

Perfil epidemiológico do Acidente Vascular Cerebral no Estado do Amapá, Brasil

Epidemiological profile of stroke in the State of Amapá, Brazil

Perfil epidemiológico del accidente cerebrovascular en el Estado de Amapá, Brasil

Recebido: 12/07/2020 | Revisado: 18/07/2020 | Aceito: 21/07/2020 | Publicado: 02/08/2020

Davis Wilker Nascimento Vaz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0601-8194>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: daviswilkervaz@gmail.com

Hannah Imbelloni Evangelista

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0822-4298>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: hannah.imbelloni@yahoo.com.br

Luíza de Castro Pontes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7836-2931>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: luiza.castro.pontes@gmail.com

Juliane Bernardes da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3307-5597>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: julianebernardessl@gmail.com

Ramon William da Silva Rezende

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0531-3228>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: ramonwilliamwe8@gmail.com

Leonardo Pingarilho Acatuassú

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4157-1195>

Centro Universitário do Estado do Pará, Brasil

E-mail: leonardopingarilhoacatauassu@gmail.com

Resumo

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial, sendo a segunda causa mais comum de óbito no mundo e, ainda, responsável por um

grande número de internações, incapacidade e alguma forma de deficiência. O objetivo do artigo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados com AVC, no Estado do Amapá, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019. Este é um estudo retrospectivo, quantitativo, do tipo ecológico que coletou dados a partir das informações disponíveis no SIH/DATASUS. As variáveis epidemiológicas investigadas foram: número de internações, sexo, etnia, faixa etária e número de óbitos. O estudo identificou que um total de 3103 pacientes foram internados com AVC. O sexo masculino prevaleceu com 55,46% dos casos. Com relação à etnia, os pardos foram os mais acometidos (87,09%). Prevaleceu a faixa etária de 70 anos ou mais (49,11%). Observou-se um aumento anual da mortalidade por AVC, nos 10 anos analisados, com o maior número de óbitos (96) no ano de 2019. Portanto, é imprescindível que as medidas de prevenção do AVC sejam intensificadas através de melhorias no controle dos fatores de risco modificáveis. Com esse intuito, é fundamental que ocorra uma melhor capacitação dos profissionais de saúde, principalmente, dos que atuam na Atenção Básica, de modo a estarem mais preparados a tratar as doenças que aumentam o risco do AVC.

Palavras-chave: Acidente Vascular Cerebral; Doença cerebrovascular; Neurologia.

Abstract

Stroke is one of the most important public health problems worldwide, being the second most common cause of death in the world, and also responsible for a large number of hospitalizations, disability and some form of disability. The objective of the article is to describe the epidemiological profile of patients hospitalized with stroke in the State of Amapá, from January 2010 to December 2019. This is a retrospective, quantitative, ecological study that collected data from information provided in sih / datasus. The epidemiological variables investigated were: number of hospitalizations, sex, ethnicity, age group and number of deaths. The study identified that a total of 3103 patients were hospitalized with stroke. The male gender prevailed with 55.46% of the cases. Regarding ethnicity, browns were the most affected (87.09%). The age group of 70 years or more prevailed (49.11%). An annual increase in stroke mortality was observed in the 10 years analyzed, with the highest number of deaths (96) in 2019. Therefore, it is essential that stroke prevention measures be intensified through improvements in the control of the modifiable risk factors. To this end, it is essential that there is a better training of health professionals, especially the those who work in Primary Care, in order to be more prepared to treat the diseases that increase the risk of stroke.

Keywords: Stroke; Cerebrovascular disease; Neurology.

Resumen

El Accidente Cerebrovascular es uno de los problemas de salud pública más importantes del mundo, siendo la segunda causa más común de muerte en el mundo y también responsable de una gran cantidad de hospitalizaciones, discapacidades y alguna forma de discapacidad. El objetivo del artículo es describir el perfil epidemiológico de los pacientes con accidente cerebrovascular hospitalizados en el estado de Amapá, desde enero de 2010 hasta diciembre de 2019. Este es un estudio retrospectivo, cuantitativo y ecológico que recopiló datos de la información disponible en el SIH / DATASUS. Las variables epidemiológicas investigadas fueron: número de hospitalizaciones, sexo, etnia, grupo de edad y número de muertes. El estudio identificó que un total de 3103 pacientes fueron hospitalizados con accidente cerebrovascular. El género masculino prevaleció con el 55.46% de los casos. En cuanto a la etnia, los marrones fueron los más afectados (87.09%). El grupo de edad de 70 años o más prevaleció (49.11%). Se observó un aumento anual en la mortalidad por accidente cerebrovascular en los 10 años analizados, con el mayor número de muertes (96) en 2019. Por lo tanto, es esencial que las medidas de prevención del accidente cerebrovascular se intensifiquen a través de mejoras en el control de los factores de riesgo modificables. Para este fin, es esencial que haya una mejor capacitación de los profesionales de la salud, especialmente aquellos que trabajan en Atención Primaria, para estar más preparados para tratar enfermedades que aumentan el riesgo de accidente cerebrovascular.

Palabras clave: Accidente Cerebrovascular; Enfermedad cerebrovascular; Neurología.

1. Introdução

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial, sendo a segunda causa mais comum de óbito no mundo e, ainda, responsável por um grande número de internações, incapacidades e alguma forma de deficiência, seja parcial ou completa (Santos & Waters, 2020).

O AVC resulta da interrupção da circulação sanguínea cerebral, podendo ser subdividido em AVC isquêmico e AVC Hemorrágico. O primeiro, ocorre em virtude da obstrução de vasos sanguíneos que irrigam o cérebro, o segundo, por sua vez, caracteriza-se pelo rompimento dos vasos cerebrais, causando extravasamento de sangue. Ambos tipos geram um déficit no suprimento sanguíneo neuronal, o que pode levar à morte de células nervosas (Coradini et al., 2020; Mello et al., 2020).

O quadro clínico do AVC caracteriza-se como um aparecimento súbito de um déficit neurológico de origem vascular cuja manifestação clínica varia conforme a área cerebral comprometida. Dentre os déficits secundários à lesão vascular têm-se a hemiparesia, hemiplegia, disfagia, problemas relacionados à fala, alteração das capacidades cognitivas, comprometimento sensorial, cognitivo e no campo visual, entre outros (Vieira et al., 2020).

Além de ser uma das principais causas de óbitos no Brasil, o AVC destaca-se também por ocasionar um grande índice de incapacidade. Diversos estudos apontam que aproximadamente 70% dos pacientes que sofreram AVC ficam incapacitados de voltar às suas atividades laborais e, 50% deles, têm dificuldades até nas suas atividades de vida diárias. Essas incapacidades, geram importantes prejuízos no bem estar físico, mental e social do indivíduo acometido (Carvalho et al., 2019).

Os fatores de risco para o AVC podem ser divididos em 2 grupos, os não modificáveis e os modificáveis. Os principais componentes da primeira classe são a idade, hereditariedade, sexo e raça. Já com relação aos fatores passíveis de modificação, destacam-se a hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, tabagismo, cardiopatia, diabetes mellitus, obesidade, migrânea e o uso de anticoncepcionais (Correia et al., 2018; Pereira et al., 2019).

A taxa de mortalidade associada ao AVC varia de acordo com a localidade, sendo influenciada, diretamente, pela qualidade das políticas públicas relacionadas tanto às medidas preventivas quanto terapêuticas das doenças cerebrovasculares. Assim, os maiores índices de mortalidade pelo AVC encontram-se nos países subdesenvolvidos ou em desenvolvimento e, em âmbito nacional, costumam ser maiores nos estados mais pobres e menos desenvolvidos socioeconomicamente (Silva et al., 2019).

Devido ao alto número de internações, incapacidades e óbitos associados ao AVC, bem como ao reduzido número de estudos relacionados a essa doença na região norte do Brasil, realizou-se este estudo que tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos pacientes internados com AVC, no Estado do Amapá, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019.

2. Metodologia

Este é um estudo retrospectivo, quantitativo, do tipo ecológico que coletou dados a partir das informações disponíveis no SIH/DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde através da interface do TABNET, disponível no endereço eletrônico: <http://datasus.saude.gov.br/>.

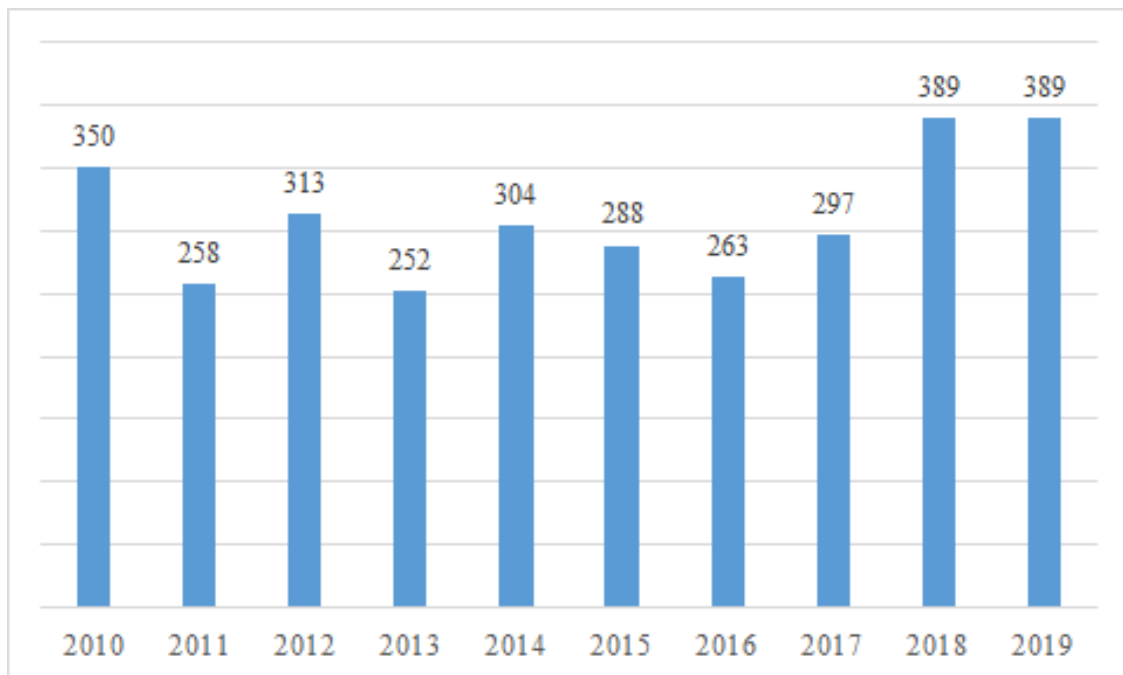
A população de análise do presente estudo foram os pacientes internados com AVC não especificamente hemorrágico ou isquêmico, durante o período de janeiro 2010 a dezembro de 2019, no Estado do Amapá. As variáveis epidemiológicas investigadas foram: número de internações, sexo, etnia, faixa etária e número de óbitos. Para a representação gráfica e análise estatística dos dados obtidos, utilizou-se o Tabwin (DATASUS), Excel 2013 e Word 2013.

Para a correlação dos dados secundários, foram selecionadas artigos científicos indexados nas bases de dados em saúde que abordam acerca dos aspectos epidemiológicos relacionados a pacientes com AVC. Em virtude de ser um estudo que não realizou abordagens diretas a indivíduos ou grupos de pessoas, utilizando apenas dados disponíveis em um banco de domínio público, dispensou-se o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.

3. Resultados e Discussão

O estudo identificou, conforme é demonstrado na Figura 1, que um total de 3103 pacientes foram internados com AVC não especificamente hemorrágico ou isquêmico, nos 10 anos analisados, no Estado do Amapá. Dentre as doenças crônicas não transmissíveis, o AVC é um dos principais responsáveis pela ocupação dos leitos de internação, sendo gerador de elevados custos para o Sistema Único de Saúde (SUS), tanto no período de hospitalização quanto após a alta do paciente que, comumente, sai do ambiente hospitalar com alguma incapacidade (Silva et al., 2019).

Figura 1. Distribuição dos casos dos pacientes internados com AVC, durante o período de 2010 a 2019, no Estado do Amapá.

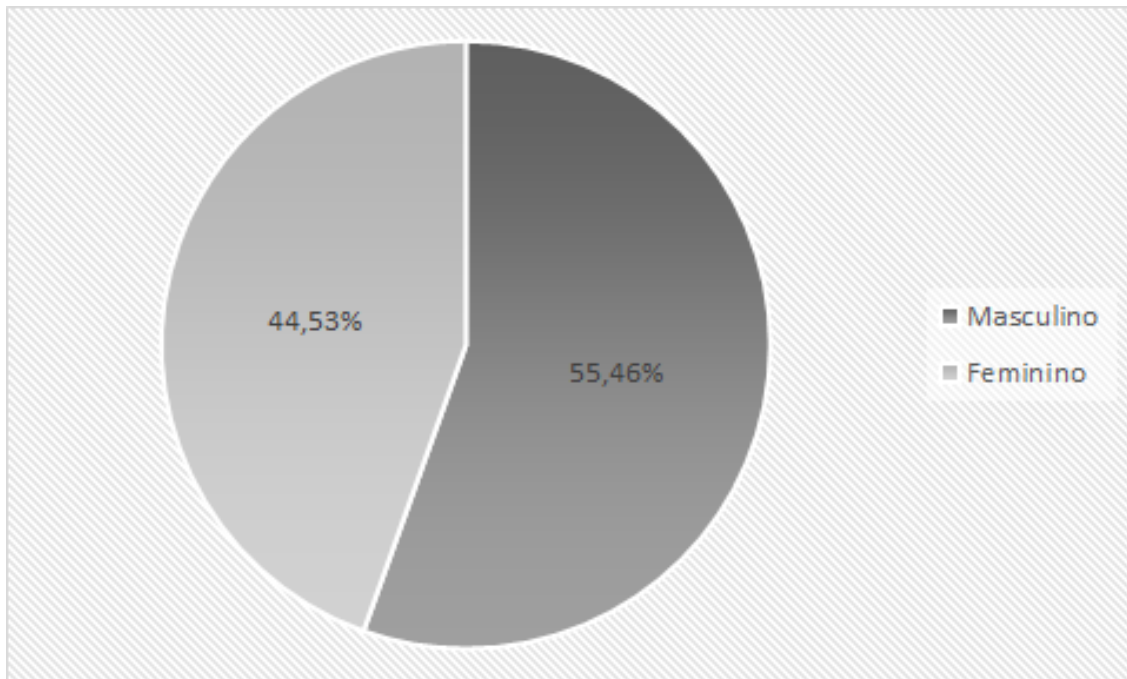


Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS (2020).

A melhor estratégia no combate ao AVC é a sua prevenção. Para isso, as ações de saúde devem ser voltadas para o controle dos fatores de risco modificáveis para o AVC. Dentre esses, o principal é a Hipertensão Arterial Sistêmica, e por isso, o controle adequado dessa doença, principalmente na atenção básica, deve ser uma das prioridades das ações de saúde. Outros fatores importantes que devem ser corretamente tratados são a Dislipidemia, Diabetes Mellitus e o Tabagismo (Gonçalves et al., 2019; Vilela et al., 2019).

A pesquisa revelou que o sexo masculino foi o mais acometido, sendo responsável por 55,46% das internações por AVC, conforme é demonstrado na Figura 2. Esses dados corroboram com a pesquisa de Almeida e Vianna (2018), que avaliou o perfil epidemiológico das internações por AVC em Minas Gerais e demonstrou que 54,6% dos pacientes eram do gênero masculino. Outro estudo, realizado por Damata et al. (2016), no município de Picos, no Estado do Piauí, revelou que o sexo masculino foi responsável por 65% dos casos de AVC.

Figura 2. Representação do gênero dos pacientes internados com AVC, durante o período de 2010 a 2019, no Estado do Amapá.

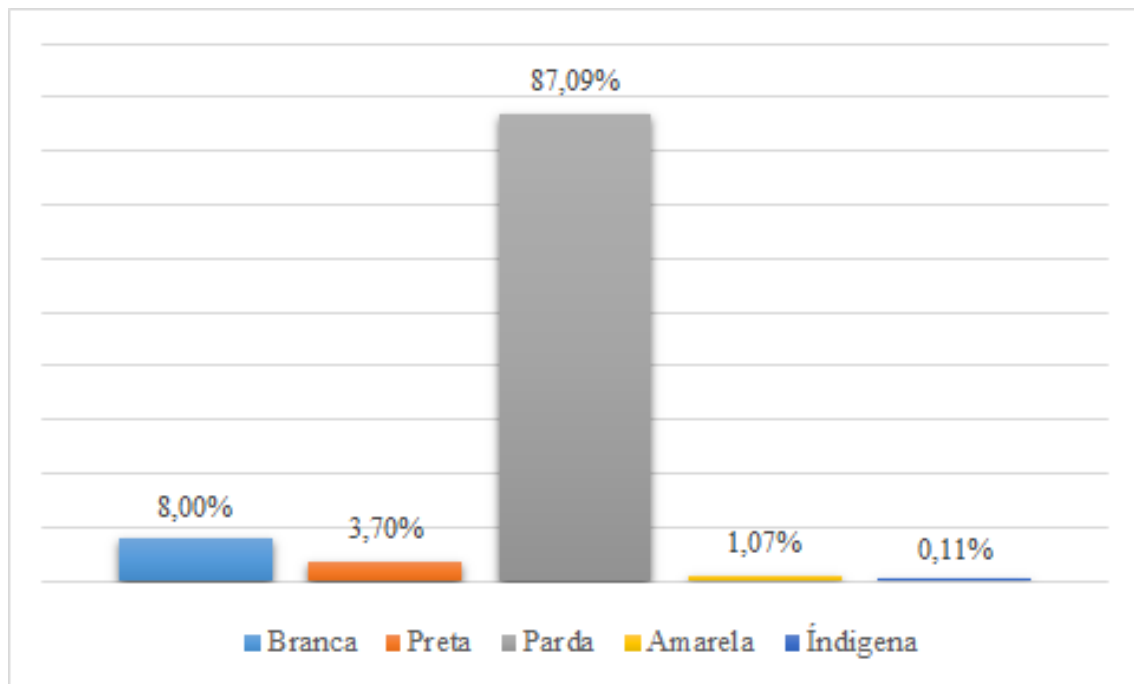


Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS (2020).

Contudo, diversas outras pesquisas realizadas no Brasil, obtiveram resultados dessemelhantes, com as mulheres compondo a maior parte da amostra de pacientes com AVC. Azevedo et al. (2018) indicou que 51% dos pacientes internados com AVC, no Estado da Paraíba, eram do sexo feminino. O estudo de Oliveira et al. (2016), realizado em Rondônia, demonstrou que 52,1% das internações por AVC foram ocasionadas por mulheres. Portanto, infere-se que, possivelmente, a incidência de AVC em cada gênero varie de acordo com a localidade avaliada.

Com relação à etnia dos pacientes com AVC, notou-se que os pardos foram os mais acometidos, com 87,09% dos casos, seguido pelos brancos (8%), pretos (3,70%), amarelos (1,07%) e indígenas (0,11%), conforme é demonstrado na Figura 3. Diversos estudos apontam que no Norte, Nordeste e no Centro-Oeste os indivíduos de cor parda são os mais diagnosticados com AVC e, em contrapartida, no Sul, a prevalência desta doença é maior nos brancos (Schmidt et al., 2019).

Figura 3. Distribuição da etnia dos pacientes internados com AVC, durante o período de 2010 a 2019, no Estado do Amapá.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS (2020).

Notou-se que o número de internações por AVC aumentou conforme o avançar da idade, com a maior incidência de AVC na faixa etária de 70 anos ou mais (49,11%), e a segunda maior registrada no intervalo etático de 60-69 anos (22,30%), conforme é indicado na Tabela 1. O aumento da idade é um dos principais fatores de risco para as doenças cerebrovasculares, principalmente, após os 65 anos de idade (Bierhals et al., 2020; Pauli et al., 2020).

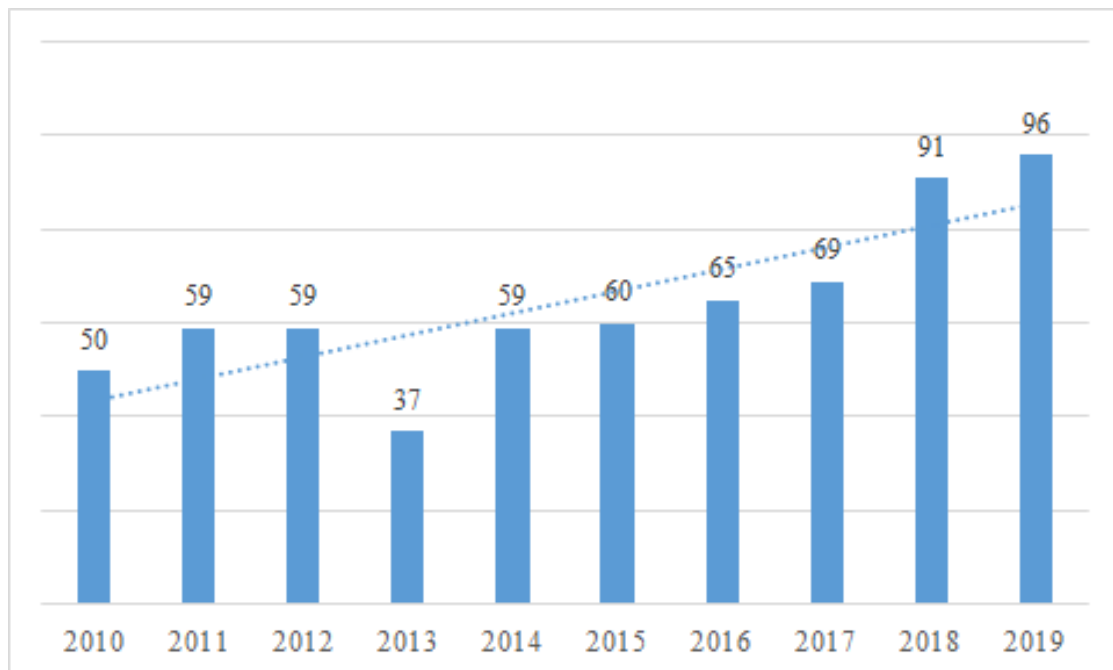
Tabela 1. Distribuição da faixa etária dos pacientes internados com AVC, durante o período de 2010 a 2019, no Estado do Amapá.

FAIXA ETÁRIA	INTERNAÇÕES	%
1 a 19 anos	35	1,27%
20 a 29 anos	50	1,61%
30 a 39 anos	105	3,38%
40 a 49 anos	245	7,89%
50 a 59 anos	452	14,56%
60 a 69 anos	692	22,30%
70 anos ou mais	1524	49,11%

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS (2020).

Além disso, observou-se um preocupante aumento anual do número de mortes por AVC, nos 10 anos analisados, como é representado na Figura 4. Em 2010 foram notificados 50 óbitos por essa doença e no ano de 2019 registrou-se 96 mortes. Assim, percebe-se que a mortalidade associada à patologia cerebrovascular encontra-se intimamente relacionada à qualidade dos serviços de saúde, com um tendência de aumento anual nos locais dotados de menos recursos sociais, econômicos e de saúde, como em algumas localidades da região norte do Brasil (Lotufo et al., 2017).

Figura 4. Representação do número de óbitos por AVC, durante o período de 2010 a 2019, no Estado do Amapá.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS (2020).

Ao levar em consideração que o Brasil, país de dimensões continentais, possui regiões com diferentes características socioeconômicas, culturais e ambientais, como limitação do presente estudo podemos destacar o fato da pesquisa conter dados epidemiológicos do AVC de apenas um estado do país, localizado na região norte, sendo os resultados do estudo aplicáveis, portanto, apenas a estados e municípios com características semelhantes.

4. Considerações Finais

O estudo identificou um alto número de internações por AVC não especificamente hemorrágico ou isquêmico, no período de 2010 a 2019, no Estado do Amapá. O sexo mais acometido foi o masculino, a etnia mais frequente foi a parda e o maior número de casos concentrou-se em indivíduos com idade igual ou superior a 70 anos. Além disso, notou-se que o número de óbitos apresentou um crescimento anual nos 10 anos analisados pela pesquisa.

Portanto, é imprescindível que as medidas de prevenção do AVC sejam intensificadas através de melhorias no controle dos fatores de risco modificáveis. Com esse intuito, são necessárias medidas educativas voltadas à população em geral, com o objetivo de incentivar a adoção de hábitos de vida saudáveis. Ademais, é fundamental que ocorra uma melhor

capacitação dos profissionais de saúde, principalmente, dos que atuam na Atenção Básica, de modo a estarem mais preparados a tratar as doenças que aumentam o risco do AVC.

Referências

Almeida, L. G., & Vianna, J. B. M. (2018). Perfil epidemiológico dos pacientes internados por acidente vascular cerebral em um hospital de ensino. *Revista Ciências em Saúde*, 8(1), 12-17.

Azevedo, G. V. O., Araújo, A. H. V., & Souza, T. A. (2018). Aspectos epidemiológicos do acidente vascular encefálico na Paraíba em 2016. *Fisioterapia Brasil*, 19(5), 236-241.

Bierhals, C. C. B. K., Day, C. B., Mocellin, D., Santos, N. O., Predebon, M. L., Pizzol, F. L. F. D., Fuhrmann, A. C., Medeiros, G. G., Aires, M., & Paskulin, L. M. G. (2020). Utilização dos serviços de saúde por idosos após acidente vascular cerebral: ensaio clínico randomizado. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41(esp), e20190138.

Carvalho, V. P., Ribeiro, H. L. S., Rocha, B. V. E., Barcelos, K. A., Andrade, F. V., Vasconcelos, G. R., Justi, J., & Júnior, J. P. M. (2019). Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com acidente vascular cerebral. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, 13(15), 50-61.

Coradini, J. S., Pereira, V. C., Machado, K. F. C., Rangel, R. F., & Ilha, S. (2020). Protocolo clínico para acidente vascular cerebral: desenvolvimento de um instrumento informativo. *Research, Society and Development*, 9(6) e16963211.

Correia, J. P., Figueiredo, A. S., Costa, H. M., Barros, P., & Veloso, L. M. (2018). Investigação Etiológica do Acidente Vascular Cerebral no Adulto Jovem. *Medicina Interna*, 25(30), 213-223.

Damata, S. R. R., Formiga, L. M. F., Araújo, A. K. S., Oliveira, E. A. R., Oliveira, A. K. S., & Formiga, R. C. F. (2016). Perfil epidemiológico dos idosos acometidos por acidente vascular cerebral. *Revista Interdisciplinar*, 9(1), 107-117.

Gonçalves, C. W. B., Junior, D. B. A., Rodrigues, R. A., Silva, R. F. C., Tavares, A. R., Reis, K. M., & Queiroz, R. C. B. (2019). Análise dos Fatores de Risco e Etiopatogenia do Acidente

Vascular Cerebral na Gestação e Puerpério: uma revisão sistemática. *Revista Amazônia Science & Health*, 7(4), 31-45.

Lotufo, P. A., Goulart, A. C., Passos, V. M. A., Satake, F. M., Souza, M. F. M., França, E. B., Ribeiro, A. L. P., & Bensenõr, I. J. M. (2017). Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 20(1), 129-141.

Mello, G. A. M., Bridi, B. P. L., Oliveira, D. C., & Jantsch, L. B. (2020). Prevalência de internações hospitalares por acidente vascular cerebral em crianças e adolescentes. *Research, Society and Development*, 9(7) e452974404.

Oliveira, J. G., Damasceno, K. G., Souza, L. P., & Lima, M. G. (2016). Perfil clínico epidemiológico e os principais rótulos diagnósticos de enfermagem aos pacientes internados com acidente vascular cerebral em um hospital de grande porte na região sul da Amazônia legal. *Revista Amazônia Science & Health*, 4(3), 3-11.

Pauli, E., Leite, M. T., Bornholdt, L., Hildebrandt, L. M., Kinalski, S. S., & Beuter, M. (2020). O viver de idosos após o acidente vascular cerebral. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 10(29), 1-22.

Pereira, T. M. A., Silva, J. M., Teixeira, S., Orsini, M., & Bastos, V. H. V. (2019). Avaliação do perfil dos fatores de risco para Acidente Vascular Cerebral: estudo observacional. *Revista Fisioterapia e Pesquisa*, 9(1), 37-44.

Santos, L. B., & Waters, C. (2020). Perfil epidemiológico dos pacientes acometidos por acidente vascular cerebral: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 2749-2775.

Schmidt, M. H., Selau, C. M., Soares, P. S., Franchi, E. F., Piber, V. D., & Quatrin, L. B. (2019). Acidente vascular cerebral e diferentes limitações: uma análise interdisciplinar. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, 23(2), 139-144.

Silva, D. N., Melo, M. F. X., Duarte, E. M. M., & Borges, A. K. P. (2019). Cuidados de enfermagem à vítima de acidente vascular cerebral (AVC): Revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 36, e2136.

Silva, R. A. T., Ribeiro, O. M. P. L., & Neves, H. F. S. (2019). Contributos da música na reabilitação da pessoa após acidente vascular cerebral. *Enfermagem Brasil*, 18(5), 710-720.

Vieira, I. P., Rocha, K. F., Benites, J. E., Oliveira, J. H. M., Pereira, T. O., Lescano, F. A., & Barbosa, S. R. M. (2020). Funcionalidade e qualidade de vida em pacientes pós acidente vascular cerebral. *Brazilian Journal of Development*, 6(4), 17391-17403.

Vilela, D. A., Rocha, J. C. T., Vilela, I. P. A., Vilela, M. P. A., Macedo, K. M. F., Martins, P. V. G., Souza, M. R., Rodrigues, G. L., Silva, C. R., & Souza, A. L. R. (2019). Step wise: enfrentamento dos fatores de riscos para o acidente vascular cerebral, uma doença crônica não transmissível. *Brazilian Journal of Development*, 5(12), 29218-29225.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Davis Wilker Nascimento Vaz – 40%

Hannah Imbelloni Evangelista – 12%

Luíza de Castro Pontes – 12%

Juliane Bernardes da Silva – 12%

Ramon William da Silva Rezende – 12%

Leonardo Pingarilho Acatauassú – 12%